

ADIMB

**Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro**

Clipping n° 31/2022

**O conteúdo das matérias é de inteira
responsabilidade
dos meios de origem.**

14 de setembro de 2022

SimeXmin

X SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EXPLORAÇÃO MINERAL X BRAZILIAN SYMPOSIUM ON MINERAL EXPLORATION

27 A 30 DE NOVEMBRO DE 2022

OURO PRETO/MG PARQUE METALÚRGICO

Inscrições Abertas!

CONFIRA A
PROGRAMAÇÃO
COMPLETA!



O Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral - SIMEXMIN é o evento técnico- científico de maior relevância organizado pela Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro – ADIMB, pois é o fórum de referência para o desenvolvimento da pesquisa mineral do Brasil.

O X SIMEXMIN será realizado presencialmente na cidade de Ouro Preto (MG) no período de 27/11 a 30/11/2022 e trará doze sessões temáticas com palestras de profissionais da indústria, da academia e do governo, além de especialistas de nível internacional, que abrangerão aspectos técnicos, econômicos, políticos, de investimentos e legais, sociais, ambientais e de governança, intrinsecamente relacionados à pesquisa mineral e mineração no Brasil.

Concomitantemente às sessões temáticas ocorrerá a ExpoSIMEXMIN 2022, um ambiente de estandes onde empresas privadas e instituições públicas terão a oportunidade de expor seus produtos e serviços, realizar negócios, assim como compartilhar experiências, avanços e desafios institucionais na pesquisa mineral e mineração brasileira.

ADIMB.ORG.BR/SIMEXMIN2022

Promoção



Patrocinador Diamante



Patrocinador Ouro



Patrocinador Prata:



Patrocinador Cobre:



Apoio Institucional



<http://adimb.org.br/simexmin2022/>

Encontro de entidades empresariais e governo, na EXPOSIBRAM 2022, debate temas prioritários para o setor mineral

A possibilidade de criação de linhas de crédito exclusivas para a área da mineração foi um dos principais temas discutidos em encontro realizado hoje, 12 de setembro, entre o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), órgãos governamentais e cerca de 20 associações do setor. A reunião aconteceu durante a Expo & Congresso Brasileiro de Mineração 2022 (EXPOSIBRAM 2022).

O encontro foi conduzido pelo diretor-presidente do IBRAM, Raul Jungmann; pela secretária adjunta de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM) do Ministério de Minas e Energia (MME), Lília de Mascarenhas Sant'Agostino; e pelo diretor-presidente do Serviço Geológico do Brasil, Pedro Paulo Dias Mesquita.

A secretária do MME revelou, durante o encontro, que há planos a criação de instrumentos específicos de financiamento para o setor mineral, como para atividades de pesquisa e lavra. “É uma pauta antiga, um dos principais desejos do setor, por isso, estamos nos debruçando sobre esse projeto para que ele seja concretizado. Pode ser que isso não ocorra em curto prazo, mas a intenção é deixar tudo pronto para que saia do papel, mesmo que em outra gestão”, afirmou.

Está em discussão no governo, por exemplo, criar fundos de investimento; avaliar a concessão de isenções para capital estrangeiro em fundos voltados à mineração; adaptar mecanismos de crédito em operação para outros setores – como imobiliário e agronegócio – para a mineração; emissão de títulos creditícios. “O ministro Adolfo Sachsida (MME) conta com uma equipe especializada em construir produtos financeiros”, informou Pedro Paulo.

Lília Sant'Agostino também anunciou que o MME espera reinstaurar até outubro o Conselho Nacional de Política Mineral, órgão que reunirá representantes de vários ministérios, extinto há cerca de 30 anos. Entre as primeiras pautas deste Conselho estará a avaliação do Plano Nacional de Mineração 2050, um conjunto de diretrizes para o setor, ainda em gestação no MME.

Outros temas do encontro foram a agenda prioritária para o setor mineral e os desafios e tendências, além dos cenários pós-eleitoral.

Participaram do encontro dirigentes das seguintes entidades:

FIIPA; OCB; CBPM; SINPRIFERT; IBGM; BNDES; ABM; ABIMEX; ENAEX; Associação dos Engenheiros de Minas do Estado de Minas Gerais – ASSEMG; MME; ADIMB; FIEB; SGB/CPRM; ABIMAQ; ABREMI.

Patrocínios da EXPOSIBRAM

Figuram como patrocinadores do evento o Grupo AIZ (Diamante), Vale (Diamante), Anglo American (Platina), BHP (Platina), AngloGold Ashanti (Ouro), Kinross (Ouro), Nexa (Ouro), Companhia Brasileira de Alumínio – CBA (Prata), Casa dos Ventos (Prata), Mineração Usiminas (Prata), ArcelorMittal (Gestão de Resíduos), Alcoa (Bronze), Appian Capital Brazil (Bronze), BAMIN (Bronze), Cardiesel – Minas Máquinas (Bronze), Gerdau (Bronze), Geocontrole (Bronze), Geosol (Bronze), Mineração Taboca (Bronze), Mosaic Fertilizantes (Bronze), Samarco (Bronze), Sany – Irmen (Bronze), Sigma Mineração (Bronze), Tracbel (Bronze), Walm Engenharia (Bronze), e XCMG (Bronze).

Apoio Institucional

Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (Abiape), Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (abm), Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), Associação Brasileira de Engenheiros de Minas (ABREMI), Associação Comercial e Empresarial de Minas (ACMinas), Associação Nacional das Entidades de Produtores de Agregados para Construção (Anepac), Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), Fundação Dom Cabral (FDC), Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos (IBGM), Serviço Geológico do Brasil (SGB – CPRM), Sindicato das Indústrias Extrativas de Minas Gerais (Sindiextra), Sindicato das Indústrias Minerárias do Pará (Simineral), Sindicato da Indústria de Ferro no Estado de Minas Gerais (Sindifer) e Sindicato Nacional da Indústria de Extração de Ferro e Metais Básicos (Sinferbase).

Apoio Oficial

Podcast Wepod.

Apoio editorial

A EXPOSIBRAM 2022 conta até o momento com o apoio editorial das revistas Brasil Mineral, Eae Máquinas, In The Mine, Mineração & Sustentabilidade, Máquinas e Equipamentos, Minérios & Minerale, Areia & Brita, Amazônia, além dos sites BN Americas, Conexão Mineral, ClimaTempo, Notícias de Mineração Brasil, Notícia Sustentável e Panorama Minero.

Fonte: EXPOSIBRAM

Data: 12/09/2022

Brasil pode dobrar participação da mineração no PIB em 5 anos, diz ministro



O ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, disse que o Brasil pode dobrar a participação da mineração no PIB em cinco anos por meio de novos marcos regulatórios e atração de investimentos, segundo nota divulgada pela organização da Expo & Congresso Brasileiro de Mineração 2022, aberta nesta segunda-feira.

Sachsida afirmou que é "plenamente factível" a participação sair dos atuais 2,4% para 4,8%, mediante o aprimoramento da segurança jurídica e da previsibilidade no setor.

"Quando verificamos as grandes diferenças entre Austrália e Canadá na comparação com o Brasil, acredito que as maiores inovações que podemos fazer estão nos nossos marcos legais. São marcos que muitas vezes não estimulam investimentos privados e a pesquisa geológica", disse Sachsida, acrescentando que há áreas no Brasil que estão há 30 anos paradas, sem pesquisa.

O ministro citou o tempo médio de 14 anos entre o pedido de um direito de lavra até o início da atividade como um dos graves problemas da mineração no país e lembrou que a transição energética exigirá grande quantidade de minerais.

Fonte: Época Negócios

Data: 12/09/2022

EXPOSIBRAM 2022 - Agenda de diversidade e inclusão de gênero.

A presença das mulheres nas mineradoras e em posições de liderança tem evoluído e o Congresso Brasileiro de Mineração será palco para um amplo debate sobre o tema. Na 5ª feira, dia 15/9, das 14h às 16h, o participante da Expo & Congresso Brasileiro de Mineração 2022 (EXPOSIBRAM 2022) terá a oportunidade de acompanhar o painel "Análise da maturidade do setor de mineração em relação a agenda de DE&I". Faça aqui sua inscrição no Congresso, mediante pagamento, e para a feira, gratuitamente.

A EXPOSIBRAM 2022 é o maior e mais importante evento da mineração da América Latina. O tema DE&I será discutido pela diretora de Planejamento, Inovação e ESG da Hexagon Mining e presidente do Women in Mining Brasil (WIM Brasil), Patrícia Procópio. Para ela, uma grande barreira que a mineração e outras indústrias precisam superar para garantir uma maior diversidade e inclusão é a cultural. "Para que se estabeleça um plano efetivo de inclusão de mulheres no setor é necessário que o compromisso com a diversidade seja assumido de forma estratégica e transparente, com a implementação de ações efetivas. É necessário que se invista recursos humanos e financeiros para que a transformação seja real e permanente; e impacte todos os ambientes e os níveis das organizações", explica.

O Relatório de Indicadores do WIM Brasil 2022, documento que será lançado durante a EXPOSIBRAM 2022, confirma que as empresas do setor mineral apresentam diferentes níveis de maturidade, demonstrando que ainda há muito para se avançar nas pautas de diversidade, equidade e inclusão. "Segundo a empresa de consultoria I&D 101, especializada no tema, 'diversidade e inclusão estão hoje, como saúde e segurança estavam na indústria há 30 anos atrás'. Ou seja, há 30 anos, quando começaram a ser implementadas medidas de saúde e segurança no trabalho, também houve bastante resistência. Mas hoje, depois de muitas ações efetivas, depois que a saúde e segurança passaram a ter indicadores de desempenho, como os outros setores que compõem uma empresa, essas temáticas passaram a fazer parte da cultura da empresa e hoje ninguém discute se elas são importantes ou não. Virou algo inquestionável. É isso que queremos alcançar com as ações que envolvem diversidade e inclusão hoje", afirma.

A presidente do WIM Brasil acredita que apesar dos diferentes níveis de maturidade das empresas, é importante reconhecer as melhorias que vêm sendo traçadas. "É onde destaco a participação crescente das empresas nos debates sobre o assunto e também a meta proposta pelo Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) de alcançar 30% da participação de mulheres no setor até 2030, reforçando uma evolução da maturidade das organizações, e um entendimento cada vez maior sobre a importância desta agenda para o desenvolvimento de uma indústria cada vez mais responsável e sustentável".

Patrícia Procópio estará ao lado da Diretora de Joint Ventures e Country Manager Brazil da Rio Tinto, Ana O’Farrill; da Head of Operations International do International Women in Mining, Bárbara Alcayaga, da Partner da EY, Daniela Brites; da diretora de Performance Social do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM), Danielle Martin; e do especialista de Gestão de Talentos da Mosaic Fertilizantes, Luiz Guilherme Amodeo debatendo a temática na EXPOSIBRAM 2022.

Fonte: Minera Brasil

Data: 13/09/2022



Cidade baiana é destaque em desenvolvimento territorial pela mineração

O município baiano de Maracás, a 350 quilômetros de Salvador, foi um dos destaques no segundo dia da Exposibram 2022, a maior feira de mineração da América Latina, que acontece até amanhã, em Belo Horizonte (MG). A transformação econômica proporcionada pela atividade mineral na cidade baiana foi apresentada pelo presidente e CEO da Largo Inc, Paulo Misk, durante um talk show sobre o avanço da agenda ESG na mineração brasileira.

Nos últimos anos, a atividade econômica abraçou a sigla de três letrinhas, que prometem transformar a relação do setor produtivo com o restante da sociedade. O investimento em ESG – que engloba políticas em sustentabilidade ambiental, social e na área de governança – foi apontado por representantes do setor como um caminho sem volta.

Ana Cunha, diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Kinross e coordenadora do Comitê de Acompanhamento da Agenda ESG da Mineração no Conselho do Ibram – Instituto Brasileiro de Mineração, lembra que a mineração brasileira já tratava de sustentabilidade muito antes de falar em ESG.

“Este é um processo que se iniciou há muito tempo. Em 2019, um grupo de pessoas ligadas à mineração criou uma carta de compromissos, que foi sendo discutida nos últimos anos”, lembra. “Temos trabalhado para que estes compromissos se tornem ações, que amadureçam a agenda ESG. A gente fala de ESG hoje, mas nós somos sustentáveis há muito tempo”, destacou.

Responsável por um grupo de trabalho sobre desenvolvimento territorial no setor mineral, Paulo Misk falou sobre as ações que vêm sendo desenvolvidas pela Largo em Maracás. “Este trabalho de desenvolver a localidade e preparar o território para os desafios futuros é fundamental”, apontou, frisando a necessidade de respeitar sempre as vocações locais. “Acho que isto está ligado aos conceitos básicos da mineração e daquilo que ela pode fazer”, diz.

“A mineração é a atividade que vai a lugares remotos, carentes, e consegue desenvolver a realidade daquela região”, destaca Misk, que é também presidente do Sindicato das Mineradoras na Bahia (Sindimiba). “Se no primeiro momento a empresa é uma agente externo numa comunidade, em seguida ela passa a ser parte daquela comunidade”, ressaltou.

“A Largo atua no interior da Bahia e a gente teve a felicidade de perceber a importância do relacionamento com a comunidade. Lá na Largo, todas as pessoas estão juntas nessa história, não é uma equipe que cuida do relacionamento com a comunidade, todo mundo está inserido neste desafio, atuantes no trabalho de desenvolver Maracás”, pondera.

Segundo o executivo, esta forma de atuação da empresa tem impactado positivamente no modo como a comunidade enxerga a mineração. “Na Bahia, nós temos uma visão extremamente positiva, as pessoas associam a nossa atividade ao desenvolvimento da cidade”, resalta. Ele lembra que Maracás não era um município com tradição mineradora antes da chegada da Largo. “Hoje a cidade abraçou a mineração porque perceberam o compromisso que nós levamos, de ajudar a desenvolver a região”, conta.

A ideia de uma empresa de fora que chega, explora os recursos e depois vai embora precisa ser superada de uma vez por todas, defendeu Adriana Kupcinkas Alencar, vice-presidente de Recursos Humanos da Mosaic Fertilizantes. “Precisamos ter propósitos dentro das empresas. As pessoas precisam perceber que não estamos ali só para tirar um recurso”, acredita. “A gente precisa criar um ambiente aberto para a inclusão. É imprescindível trabalhar com a coletividade. Temos que envolver todos os stakeholders (pessoas ou grupos impactados pela atividade, além de clientes e fornecedores)”, aponta Adriana.

“A Bahia vive um momento de transformação histórica em termos de desenvolvimento sustentável. Muitos municípios já vivem as expectativas de transformação social e econômica com a geração de empregos diretos e indiretos, e de geração de renda. Tudo isso promovido pela mineração. A nova ordem das siderúrgicas hoje é buscar minérios de alta qualidade reduzindo a emissão de CO2, alinhado à global necessidade de descarbonização. E a Bahia tem um tremendo potencial de ser um estado provedor de minério premium. Há muitos projetos aguardando a infraestrutura necessária para atender esta demanda. Em menos de cinco anos, a Bahia vai se consolidar como o terceiro maior produtor de minério de ferro do Brasil. A Bamin vai produzir 26 milhões de toneladas de minério de ferro em 2026. E tudo isso será possível porque estamos construindo para a mineração e para o agronegócio as soluções logísticas mais adequadas. A Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL Trecho-1) e o Porto Sul, em Ilhéus, formam um importante corredor logístico de integração e de exportação, mas acima de tudo, um corredor de oportunidades para alavancar os municípios da Bahia e os projetos de mineração”, prevê Eduardo Ledsham, CEO da Bamin.

Para Ivan de Araújo Simões Filho, diretor de assuntos corporativos e de impacto da Anglo American Brasil, as tragédias impactaram a reputação do setor, mas a situação vem se normalizando graças à atuação das empresas e na participação da mineração no processo de transição energética. “Mais do que fazer bem feito e comunicar, precisamos estar inseridos dentro das redes das comunidades. A vivência e a comunicação vão fazer a diferença no setor.

“A gente está mudando, talvez não na velocidade que a sociedade demanda”, pondera Ivan. “Já foi-se o tempo em que a mineração dizia ‘sai da frente que eu quero passar’. Hoje a nossa ideia é de contribuir cada vez mais”, destaca. Ele ressalta, entretanto, a necessidade de uma atuação cada vez mais preventiva, no sentido de evitar que os problemas aconteçam.

Segurança de barragens

Reuber Koury, diretor de projetos e sustentabilidade da Samarco, empresa que ficou conhecida pelo acidente em Mariana (MG), em novembro de 2015, conta que a corporação retomou as atividades com o compromisso de recuperar os danos causados pelo rompimento da barragem. Ele acredita que apenas com uma aproximação cada vez maior entre as empresas e as comunidades será possível cumprir a agenda ESG. “São as habilidades humanas que vão fazer a reconexão entre nós. Este processo só irá acontecer com o diálogo e com proximidade”, acredita.

“Nós jamais esqueceremos Brumadinho”. Foi com essa frase que Rafael Jabur Bittar, diretor de geotecnia da Vale iniciou a sua apresentação na palestra O Desafio dos Rejeiros – Gestão e Inovação, durante a Exposibram 2022. Ele falou sobre ações para reforçar a segurança e a “busca por excelência operacional na empresa”. Segundo ele, as ações adotadas desde 2019 se deram no sentido de eliminar paulatinamente as estruturas de barragens à montante, como a que rompeu em Brumadinho, além de ações para reduzir a quantidade de rejeito produzidos, como o que transforma parte do material em areia.

Em outubro de 2020, foi publicada uma política pública de compromissos, endossada pelo conselho de administração da empresa, contou.

“O processo de descaracterização é chave em nossos objetivos”, destacou, citando os processos de eliminação de barragens a montante. “Descaracterizar barragens de montantes é um dos maiores desafios da mineração brasileira. São estruturas que oferecem maiores riscos”. Segundo ele, para isso, são construídos grandes muros após as barragens, capazes de reter 100% do material, em casos de rompimentos. Bittar contou que algumas estruturas de reforço construídas têm mais de 100 metros de altura. Para reduzir os riscos às pessoas, os processos de remoção de rejeitos são feitos remotamente, conta. “As pessoas que estão operando estes equipamentos estão em média a 20 quilômetros de distância”.

Fonte: Correio 24H

Data: 14/09/2022

Rejeitos e mudanças climáticas são grandes desafios

Estes foram os temas de destaque do segundo dia do congresso e feira Expositram , com participação de milhares de pessoas em Belo Horizonte.

Rejeitos, ESG, Mudanças Climáticas, Inovação, Economia Mineral, Segurança de Processos, Nova Regulamentação de Barragens, Concorrência e Competitividade no Setor Mineral. Estes foram os temas de destaque do segundo dia do congresso e feira Expositram 2022, com participação de milhares de pessoas em Belo Horizonte.

O tema Desafios dos Rejeitos foi abordado por Aidan Davy (do ICMM – International Council on Mining and Metals), Rafael Jabur Bittar (diretor de Geotecnia da Vale), Mônica Moncada (engenheira Geotécnica Sênior da Alcoa) e contou com moderação de Marcos Antonio Lemos Júnior (gerente Sênior de Gestão de Barragens da CBMM). Nas exposições, os expositores mostraram como as empresas estão trabalhando para deixar de depender das barragens de rejeitos, os investimentos que realizam para promover a descaracterização das estruturas com alteamento a montante e a adoção de novos processos como filtragem e empilhamento a seco dos rejeitos, além da busca de novos usos para esses materiais e utilização de processos de beneficiamento do minério a seco. A Vale, por exemplo, promete ter 60% de suas barragens descaracterizadas até 2025.

No Talk Show ESG Mineração do Brasil, moderado por Ana Cunha, coordenadora do Comitê de Acompanhamento da Agenda ESG na Mineração no Conselho do IBRAM, participaram: Adriana Kupcinkas Alencar (VP de Recursos Humanos da Mosaic), Dennis de Almeida Glória (sócio da Falconi consultoria), Ivan de Araújo Simões Filho (diretor de Assuntos Corporativos e Impacto Sustentável da Anglo American Brasil), Lauro Dias Amorim (vice-Presidente de Sustentabilidade da AngloGold Ashanti), Paulo Guimarães Misk (presidente e CEO da Largo Inc.), Reuber Koury (diretor de Projetos e Sustentabilidade da Samarco) e Marcelo da Silva Klein (diretor de Reparação e Desenvolvimento Territorial da Vale). Em linhas gerais eles afirmaram que os princípios do ESG começam a se tornar realidade nas empresas de mineração e que o compromisso pela sustentabilidade firmado em 2019 pelas empresas filiadas ao IBRAM já se traduz em ações concretas, embora ainda exista um longo caminho a percorrer.

As Mudanças Climáticas foram discutidas por Aidan Davy (ICMM), Guilherme Corrêa Abreu (gerente de Sustentabilidade da ArcelorMittal Brasil), Juliana Falcão (gerente de Clima e Energia da CNI), Marco Antonio Fujihara (coordenador executivo do Forum Brasileiro de Mudanças Climáticas), Thiago de Souza Amaral (gerente de Sustentabilidade da CBMM) e Alexandre Salomão (gerente do programa Powershift da Vale), com moderação de Alexandre Melo (diretor de Associados e Municípios do IBRAM). O que ficou demonstrado, no painel, foi que a descarbonização terá uma grande participação do setor mineral, seja reduzindo suas próprias emissões ou contribuindo com os minerais que vão possibilitar a redução dessas emissões.

Já o painel sobre Economia Mineral focou principalmente o futuro do mercado para o minério de ferro, com participação de Francisco Acuña (do CRU), Henrique Ceotto (McKinsey) e Mingming Zhang (da Wood Mackenzie), sob a moderação de Wilfred Theodoor Brujin (CEO da Anglo American Brasil).

Fonte: Brasil Mineral

Data: 14/09/2022



“As empresas de mineração precisam se reinventar”

“O Brasil precisa olhar a mineração como fonte de riqueza para o País e o setor de mineração deve ser referência para as outras indústrias na questão da sustentabilidade”. Foi o que defendeu o diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Raul Jungmann, no Talk-Show de abertura da Exposibram 2022, que se realiza em Belo Horizonte, de 12 a 15 de setembro.

Além de Jungmann, o Talk-Show, moderado por Claudio Boechat, professor da Fundação Dom Cabral, contou com a participação do ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida (de forma virtual), Ana O’Farril (diretora de Joint Ventures e Country Manager Brasil da Rio Tinto), Corrine D. Ricard (presidente da Mosaic Fertilizantes), Alexandre D’Ambrosio (vice-presidente de Assuntos Corporativos da Vale) e Wilfred T. Brujin (CEO da Anglo American Brasil e presidente do Conselho Diretor do IBRAM).

Jungmann acrescentou que o ESG não é algo externo ao setor, que precisa da licença socioambiental para continuar operando e que o congresso de Mineração é “o início de uma caminhada rumo a isso”, lembrando que 46% dos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU) estão relacionados ao setor.

Afirmando que “jamais esqueceremos Brumadinho”, o representante da Vale disse que a companhia, além de buscar reparar os danos causados, tem investido nas comunidades visando deixar legados positivos. E disse que a Vale tem trabalhado em inovação, lembrando que inovar não é apenas desenvolver tecnologia, mas também a maneira de se relacionar com a sociedade.

Ana O’Farril, por sua vez, afirmou que as empresas de mineração precisam se reinventar, reconhecer erros e reconstruir seu relacionamento com a sociedade, “trabalhando para essas mudanças e aprendendo a falar e escutar”. A dirigente da Rio Tinto também disse que o setor é um dos grandes emissores de carbono e precisa buscar soluções, “numa corrida contra o tempo”.

Wilfred Brujin, da Anglo American, foi enfático ao afirmar que, na agenda ESG, “a confiança é a base de tudo”, acrescentando que a Anglo American trabalha com um plano de longo prazo para todos os seus ativos, visando aproveitá-los da forma mais sustentável possível. Referindo-se à inclusão social, Brujin mencionou o programa “Everyone”, desenvolvido pela Anglo American globalmente e que envolve todos os colaboradores, independente de sexo, raça, credo e outros valores.

A questão da inclusão social também foi focada por Corrine Ricard, da Mosaic (que também participou através de mensagem gravada), que enfatizou o tratamento e oportunidades oferecidos pela empresa, também sem qualquer discriminação. Ela também disse que a empresa tem realizado importantes investimentos em P&D visando a oferta de fertilizantes no País.

Por fim, o ministro Sachsida disse que o Brasil é um lugar natural para estabelecimento de um pólo produtor de lítio e que o governo tem procurado incentivar o segmento através de medidas como a revogação de decreto que impunha exigências para a exportação de lítio. Da mesma forma, ressaltou, estão sendo adotadas medidas para o fim do monopólio estatal na lavra de minerais nucleares.

O ministro ainda disse que o governo pretende estabelecer novos marcos regulatórios para o setor e criar instrumentos que possibilitem o financiamento da mineração. A ideia, disse Sachsida, é que a mineração brasileira dobre de tamanho a cada cinco anos.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 13/09/2022



Mineração do futuro precisa ser responsável em todos os aspectos, diz CEO da Anglo American

Como deve ser a mineração do futuro? “Responsável socialmente, ambientalmente e politicamente, além de focada em inovação”, essa é a resposta de Wilfred Bruijn, CEO da Anglo American e presidente do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM). Ele acredita que para alcançar esse objetivo é fundamental entender qual é o papel da indústria minerária na atualidade e quais são as demandas da sociedade.

Em palestra ministrada na EXPOSIBRAM 2022, Bruijn destacou que, atualmente, é possível que as empresas tenham metas para até 50 anos, fator que permite a melhoria de todos os processos envolvidos na mineração, com o objetivo de ajudar a frear, inclusive, os impactos da atividade no clima global. “Precisamos pensar no que nós, enquanto empresas mineradoras, podemos fazer para reverter os danos causados ao meio ambiente, à camada de ozônio. Temos inteligência e mecanismos para transformar esse cenário em algo positivo”, afirmou.

Wilfred Bruijn avalia que a indústria de mineração sempre foi muito estigmatizada, até mesmo nos livros de história, o que deixou uma memória muito negativa no imaginário coletivo. O gestor entende que é preciso mudar essa imagem, mas de forma honesta e transparente. “Com o apoio das entidades ligadas à mineração, como o IBRAM, e as federações industriais dos estados, podemos mostrar à sociedade que existem muitas coisas boas no nosso setor, melhorando a nossa reputação sem arrogância, inclusive, atraindo novos talentos, trazendo os jovens para essa indústria tão importante para a economia do mundo”, analisou.

Sobre a EXPOSIBRAM

Considerada o mais relevante evento setorial da mineração na América Latina, a EXPOSIBRAM reúne a cadeia produtiva da mineração, que participa ativamente. As principais companhias mineradoras com atuação global e nacional, fornecedores de máquinas, equipamentos e serviços são parte importante dessa engrenagem econômica. Além disso, representantes de instituições de pesquisa e universidades, delegações empresariais e governamentais de diversas nações, entidades de classe, empresas e autarquias ligadas ao setor público, executivos e especialistas de vários segmentos se reúnem para a discussão de temas relacionados à indústria mineral nacional e internacional, em um só lugar.

Realizado em paralelo à exposição, o Congresso Brasileiro de Mineração atrai a cada edição mais de 1300 participantes entre especialistas, pesquisadores, estudantes e representantes de empresas. A programação conta com palestras, debates, talk shows com temas de contexto político, socioeconômico global, perspectivas para negócios, tecnologia e inovações, meio ambiente, investimentos, entre diversas outras temáticas.



Fonte: Minera Brasil

Data: 13/09/2022

Homenagens e participação de diplomatas na EXPOSIBRAM 2022

A solenidade de abertura da EXPOSIBRAM 2022 reuniu representantes de empresas, associações e diplomatas de diversos países, diante de um auditório lotado no Expominas, em Belo Horizonte/MG, na tarde desta 2ª feira (12/9). Estiveram presentes os embaixadores do Peru, Coreia do Sul, Países Baixos e Irã, além de autoridades políticas, como a secretária de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM) do Ministério de Minas e Energia (MME), Lilia Mascarenhas Sant'Agostino; e o diretor-presidente do Serviço Geológico do Brasil, Pedro Paulo Dias Mesquita.

Anfitriões do evento, Raul Jungmann, presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), e Wilfred Bruijn, presidente do Conselho Diretor do Instituto e CEO da Anglo American no Brasil, fizeram os primeiros pronunciamentos, marcando a abertura do encontro. Ambos agradeceram a presença do público e dos convidados, e destacaram a importância do retorno da EXPOSIBRAM após três anos.

“Sem dúvida, é um palco para que todos nós possamos trocar ideias, compartilhar novos conhecimentos, falarmos em evolução, inovação e transmitirmos experiências que tivemos ao longo desses últimos anos”, ressaltou Bruijn. “Esse é o maior encontro da América do Sul voltado para o setor da mineração. Aqui devemos mostrar que é um setor que possui ambições não só econômicas, mas de se tornar cada vez mais importante para a sociedade”, disse Jungmann.

O presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) destacou em sua fala que mudanças na legislação brasileira são fundamentais para a mineração:

“Nosso futuro passa pela reforma tributária e por uma reforma trabalhista específica. Para se ter uma ideia, hoje as mulheres têm restrições para trabalhar nas minas subterrâneas, algo que, constitucionalmente, não faz nenhum sentido”.

A solenidade de abertura contou, ainda, com pronunciamentos em vídeo, do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, e do ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida. Ambos agradeceram ao convite para participar do evento, ressaltaram a importância da mineração para a economia do país e elogiaram a EXPOSIBRAM.

Com novos marcos e a consolidação de instrumentos de crédito específicos para o setor mineral, o ministro Adolfo Sachsida afirmou que o compromisso do governo com o setor mineral é dobrar a participação da mineração no PIB em 5 anos, de 2,4% para 4,8%. Ele acrescentou dizendo que a mineração tem boas oportunidades de investimento e expansão. Um exemplo é a agenda global de transição energética. “Não existe transição energética sem mineração. Esse é o grande momento para o Brasil e sua mineração. Não podemos perder essa janela de oportunidade”.

O governador Romeu Zema disse que a mineração é uma das principais atividades econômicas do Estado:

“Nosso desafio continua sendo a diversificação econômica e a produção com maior valor agregado, sem descuidar da segurança e da preservação ambiental. Tenho certeza que os empresários e profissionais da mineração estão focados nesses desafios e no crescimento deste setor tão relevante para a economia de Minas e também do Brasil”.

Espaço especial para homenagens

A solenidade de abertura abriu espaço especial para homenagens. O setor mineral brasileiro reconhece publicamente o mérito do trabalho desenvolvido pelo geólogo Samir Nahass (in memoriam) e agradece pelos serviços prestados em prol do setor mineral brasileiro. Samir Nahass integrou o primeiro contingente de profissionais contratados pelo Serviço Geológico do Brasil, tendo desempenhado, por mais de 30 anos, diversas funções relevantes para o setor. Desde 2002, compôs a equipe da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, onde contribuiu, sobremaneira, para a trajetória exitosa desta Pasta.

Também foram homenageadas as sócias da Ética Eventos, empresa que esteve envolvida na organização da EXPOSIBRAM durante 30 anos. No último ano, as sócias Cristina Camargos, Vanessa Camisão e Bilica Lemos optaram por encerrar as atividades da empresa e, por isso, não estão trabalhando na edição de 2022. Além dos eventos do IBRAM, a Ética organizou um total de 295 eventos técnico-científicos.

Igualmente importante, a EXPOSIBRAM celebrou a trajetória do ex-presidente do Serviço Geológico do Brasil e engenheiro agrônomo, Esteves Colgano, pela valiosa contribuição em defesa dos legítimos interesses do Setor Mineral Brasileiro.

A EXPOSIBRAM 2022 também destacou a excepcional marca de 30 anos sem acidentes CPT (Com Perda de Tempo), na Mina do Andrade, unidade da ArcelorMittal, localizada em Bela Vista de Minas (MG). É um marco na história da mineração brasileira.



Fonte: Minera Brasil

Data: 13/09/2022

SGB-CPRM vai apresentar estudos sobre potencial mineral do Brasil na Exposibram

Integrantes do SGB-CPRM irão participar do congresso para debater, junto a outros especialistas, as oportunidades do setor mineral brasileiro.

Representantes do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) estarão reunidos para debater – juntamente com expositores e participantes de 19 países – pesquisas e oportunidades para o setor mineral brasileiro durante a Expo & Congresso Brasileiro de Mineração 2022 (Exposibram 2022). O evento irá reunir as principais instituições e empresas de mineração e acontece de 12 a 15 de setembro, em Belo Horizonte (MG).

A solenidade de abertura será realizada no dia 12 de setembro, às 16h30, e irá contar com a participação do diretor-presidente do SGB-CPRM, Pedro Paulo Dias, que no último dia, participa como palestrante do painel Invest Mining – A Rede de Investimentos para projetos de mineração, iniciativa estratégica para o desenvolvimento do potencial econômico da mineração no Brasil.

Já o diretor de Geologia e Recursos Minerais, Marcio Remédio, irá participar do evento em dois momentos: no dia 13, o diretor ministra palestra sobre Ativos Minerais do Serviço Geológico do Brasil; e no dia 14, juntamente com a secretária-adjunta para Transformação de Energia do Governo dos Estados Unidos, Anna Shpitsberg, será um dos debatedores sobre o Futuro dos Minerais Críticos para Transição Energética.

A pesquisadora em geociências do SGB-CPRM, Maria Antonieta Mourão, também integra a programação e participa do debate Recursos Hídricos: O Uso da Água Subterrânea na Mineração. A participação de Mourão será no dia 14 de setembro.

Expo & Congresso Brasileiro de Mineração 2022

A Exposibram 2022 é reconhecida como um dos mais relevantes eventos de mineração da América Latina e a área da exposição contará com mais de 13 mil/m² destinados à estandes – incluindo um estande especial do SGB-CPRM, em que estudos, produtos e sistemas para fomento da atividade mineral serão apresentados aos participantes.

Serviço

Evento: Exposibram

Quando: 12 a 15 de setembro

Horários: 8h30 às 21h

Onde: Expominas BH (Av. Amazonas, 6200 – Gameleira, Belo Horizonte – MG).

Fonte: mineração & sustentabilidade

Data: 08/09/2022

EXPOSIBRAM 2022: empresas aderem às boas práticas de ESG

Durante a EXPOSIBRAM 2022, Anglo American e Mosaic Fertilizantes divulgam suas principais iniciativas com foco na responsabilidade social, ambiental e de governança corporativa

O ESG (Environmental, Social and Governance) tem se tornado uma grande tendência para as empresas frente aos desafios relacionados à geração de valor econômico, aliado à preocupação com o meio ambiente e à responsabilidade social. Uma das principais iniciativas que segue nessa direção tem sido a adesão ao Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas).

Em outubro de 2021, o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) divulgou a Agenda ESG da Mineração do Brasil. Ela foi criada com base na “Carta Compromisso do IBRAM perante a Sociedade”, apresentada em setembro de 2019. O documento firmou pilares de ações que devem ser adotadas por mineradoras de forma voluntária, visando a melhoria de indicadores em 12 áreas, sendo elas: segurança de processo, barragens e estruturas de disposição de rejeitos, saúde e segurança ocupacional, mitigação de impactos ambientais, desenvolvimento local e futuro dos territórios, relacionamento com comunidades, comunicação e reputação, diversidade e inclusão, inovação, água, energia e gestão de resíduos.

Diante disso, as organizações dos mais variados setores estão atentas aos benefícios sociais e de meio ambiente que o avanço da Agenda ESG pode trazer. Entre as empresas engajadas está a Anglo American - considerada uma das maiores mineradoras do mundo - a companhia tem se aprofundado cada vez mais nas práticas de ESG. Para isso, conta com um Plano de Mineração Sustentável (PMS), a fim de guiar suas ações nas áreas ambiental, social e de governança.

De acordo com Ivan Simões, diretor de Assuntos Corporativos e Impacto Sustentável da Anglo American no Brasil, o PMS inclui investimentos em conservação da biodiversidade, parcerias para melhorias nos sistemas de educação e saúde das comunidades anfitriãs, medidas de eficiência energética, entre outras. “Entendemos que este é um caminho sem volta para que a nossa empresa e todo o setor consigam traçar o futuro da mineração sustentável. Um futuro no qual um amplo pensamento inovador, tecnologias capacitadoras e parcerias de colaboração formarão uma indústria mais segura, sustentável, eficiente e sintonizada com as necessidades das comunidades onde operamos e da sociedade como um todo”, afirma Simões.

A Mosaic também aderiu à Agenda e, inclusive, aproveitou a EXPOSIBRAM para lançar um plano para auxiliar na segurança alimentar. Em sua campanha institucional, apresenta contribuições em algumas áreas, como: diversidade e inclusão, segurança alimentar e soluções para nutrição de solo. A iniciativa inclui ativações em redes sociais e publicidade nas regiões onde atua.

No Brasil, por meio da Mosaic Fertilizantes, a empresa opera na mineração, produção, importação, comercialização e distribuição de fertilizantes para aplicação em diversas culturas agrícolas, ingredientes para nutrição animal e produtos industriais.

Fonte: IBRAM

Data: 14/09/2022



Lítio se torna 900% mais caro e futuro dos carros elétricos pode ser afetado

O lítio sofreu aumento de 900% em apenas dois anos e a expectativa é que continue subindo. Estudos apontam que o preço do material pode impactar no futuro dos carros elétricos.

O Lítio não é um material raro, entretanto sua produção é complicada, sendo um problema real quando se deseja eletrificar grande parte da indústria automobilística. O preço subiu para níveis absurdos há alguns anos e as previsões de queda não são animadoras para o futuro dos carros elétricos. De acordo com estimativas da Benchmark Minerall Intelligence, o aumento do preço do lítio foi de 900% desde janeiro de 2020.

Aumento na demanda de carros elétricos geram impacto no preço Lítio.

De acordo com as análises de mercado, em pouco mais de dois anos o preço do lítio aumentou devido à maior procura por veículos elétricos no mercado mundial, cujas vendas continuam a se ampliar ao passar de cada mês.

O governo da China obrigou que as empresas parassem com a mineração devido à baixa produção de energia hidrelétrica que foi gerada nos últimos meses.

A Benchmark aponta que o caso não mudará no curto prazo, podendo impactar o futuro dos carros elétricos. Seus cálculos mostram que a demanda por baterias de lítio aumentará ainda em 36%, mas que a produção do material ainda será expandida em 33%.

Pressão da transição para os carros elétricos contribui com o preço do lítio

Como a oferta global de lítio já é insuficiente, os números indicam que ela se intensificará em breve, impactando o futuro dos carros elétricos. Ao mesmo tempo, a Europa realiza pressões na indústria de veículos para aplicar mudanças e realizar a transição com foco em um segmento mais sustentável.

A partir de 2035, as montadoras não poderão mais comercializar veículos poluentes e, antes disso, o regulamento europeu de emissões Euro 7 vai pressionar para que a estrada já esteja pisada e os carros elétricos ou altamente eletrificados sejam mais que o habitual nas ruas.

O contexto global está gerando uma luta na obtenção de lítio suficiente para expandir a produção de baterias e carros elétricos. Os fabricantes estão fechando acordos essenciais para garantir o lítio produzido em algumas minas.

Acordos de exclusividade reduzem a oferta de lítio disponível

Volkswagen e Mercedes tomaram posições no Canadá, onde há uma fonte inexplorada de lítio. O problema, segundo informações da Benchmark e Cleantechnica é que essas decisões apenas colocam mais pressão no mercado.

Os acordos de exclusividade mitigam a oferta do minério disponível e também as novas minas entrando em operação precisam de cinco a sete anos para operar em plena capacidade. Alguns prazos foram anunciados nas possíveis minas de lítio que estão instaladas na Extremadura.



Fonte: Click Petróleo e Gás

Data: 10/09/2022

Equinox Gold resumes operations at Los Filos

Canada's Equinox Gold (TSX, NYSE-A: EQX) has resumed operations at its Los Filos mine in Mexico, which were halted last week as the result of a blockade by members of the nearby Mezcala community.

The company said that following an initial meeting with local leaders, obstructions to supply and transport to and from the mine ended. Operations resumed on September 10.

The Vancouver-based miner noted it would continue to engage with Mezcala and other community representatives to strengthen relationships and foster long-term, stable operations.

Los Filos has been frequently hit by community and union protests over the past two years, including a two-month long blockade by members of the Carrizalillo community, which affected the company's 2020 production and cost guidance.

There are three ejidos, or areas of communal land used for agriculture, associated with the Los Filos property. This was the first time the Mezcala ejido have blocked access to and from the site.

Last year, protests were by a group of unionized employees and members of the Xochipala community demanding higher payments from Equinox.

The Los Filos complex began commercial production in 2008. The operation consists of two large open pits (Los Filos and Bermejil) and one underground mine.

This year the mine is expected to produce between 155,000 and 170,000 ounces of gold, accounting for 37% of Equinox Gold's mining net asset value and 28% of its 2022 production estimate.

Equinox Gold also has mining assets in the US, Brazil and Canada.

Fonte: Mining.com

Data: 13/09/2022

Rio Tinto, China Baowu to develop Australian iron ore project for \$2bn

Rio Tinto Ltd said on Wednesday it would team up with its biggest customer China Baowu Steel Group to develop an iron ore project in Western Australia for \$2 billion as it looks to prop up its production from the Pilbara region.

The deal comes amid fraught ties between Australia and China – the world’s top exporter and buyer of iron ore, respectively – with a recent push by Beijing to centralize purchases of iron ore stoking worries of a hit to mining giants such as Rio, BHP Group and Fortescue Metals.

China’s outbound direct investment in Australia has seen a steady drop since 2016, with a meagre \$585 million investment in 2021 versus \$11.54 billion in 2016, according to a report by accounting firm KPMG and the University of Sydney.

Rio, however, said last week it had established a strategic partnership with the new Chinese state-owned agency created to centralize iron ore purchases.

About the Western Range project in Pilbara, Rio said it would invest \$1.3 billion to develop it and will hold a 54% stake in the project, while state-owned China Baowu will hold the remaining stake and will invest \$700 million.

“Western Range’s annual production capacity of 25 million tonnes of iron ore will help sustain production of the Pilbara Blend from Rio Tinto’s existing Paraburdoo mining hub,” the world’s largest iron ore producer said.

Pilbara Blend products are known for their high-grade quality and consistency, and make up about 70% of Rio Tinto’s iron ore product portfolio, according to the miner’s website.

Baowu said on its official WeChat account that the deal with Rio would help “strengthen the partnership of mutual benefit and win-win results”.

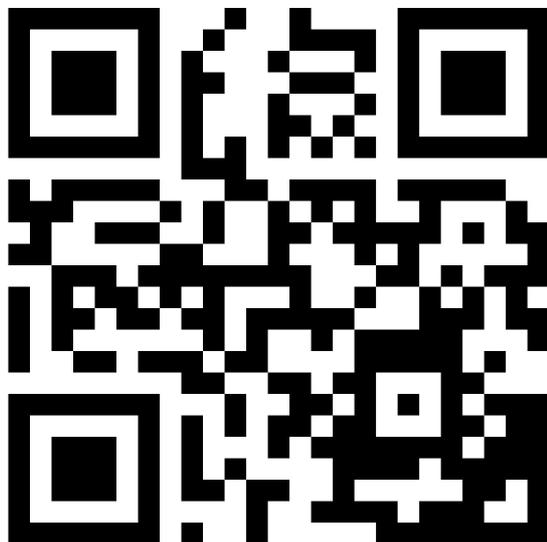
The deal is subject to approval from the governments in Australia and China, as well as Rio shareholders.

Rio and China Baowu also entered a sales agreement that will see China Baowu, the world’s top steelmaker, buy up to 126.5 million tonnes of iron ore over about 13 years from the Western Range project in Pilbara.

“Rio and Baowu already have a JV arrangement in eastern range in Pilbara. Today’s deal is essentially an extension of that in the Western Range of Pilbara,” said John Mills, equity analyst covering mining at Morningstar in Sydney.

Construction at the project is expected to begin in early 2023, with first production anticipated in 2025, Rio Tinto said.

Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



[/company/adimb-oficial](https://www.linkedin.com/company/adimb-oficial)



[adimb_oficial](https://www.instagram.com/adimb_oficial)

Sede

Centro Empresarial Liberty

Mall Torre A, Sala 505

SCN Q.02 Bloco D

CEP : 70712903

Brasília/DF



ADIMB

Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro